

Meu singularíssimo Theb.

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1889

Está minha terceira carta
Recbi a tua de 15 deste mez, palpitante
e gentil, como a tua alma. Apenas disse,
para deitar, que não te escrevo, pelo contra-
rio, quando tu recbias a minha 2.^a carta,
eu ainda não havia recebido a tua. Então,
não recebeste essas cartinhas? É impossível,
foram ambas em envelope da Central,
e portanto é impossível que não as recebesse.
Por signal seguiu o Banquete im-
presso na Cidade do Rio.

A vida aqui é sempre a mesma - um mi-
lhão de milhares adoráveis para nos tentar com
o roast-beef das suas azeites, muita Orapen-
la, agninho, safade e algum dinheiro!
Sufficiente para um epocho mais severa

termos um diluvio, ^{ou} uma destruição como
a de Babilónia - pelo raio e pelo incêndio.

Bom sabes que sou paycagista pago, que gosto
de misturar na mesma taça a boça verem-
tha de uma mother louca de Baccos
com um gotto ou muitas gottas de vinho
de Tokai. Depois que te partiste e o que tinha
feito (sem ser Damasceno) alguns conquist-
ado para regalo e regalo do meu sir de honra
membrada.

O meu peanetico *Amphitophus* vai em breve, e esta
deuora e para lhe dar ares de memórias de um
atomo. Como te falli na ultima carta, não me
separou a noticia da Tribuna a respeito
da Revista de Portugal do Deo. Lactino
que o adre surrado e entupido de burrice
e catholicismo do Pinheiro Chagas ^{vai} ~~se~~ cagar
do columnos de fogo onde o Deo põe
os canhões rutilantes, para a mitra tha de
espírito, da sua prosa varada de malditismo
e humor.

Esta lembrança do Deo foi um peido

litterario que o fantasioso capote atirou no
as ventos. Eue ma' idea.

Don-te os meus parabens pela progressão
continua de mentalidade que tu, sem parar
nunca, fazes. Respiro-me a Granditismo.
Isto necessariamente e' do Terra - um bello funun-
bulo de sol, que faz gymnastica no ~~tapete~~ Tapete.
~~Se~~ Cor de lyrio da via-lactea e que forja
malleares com as esbeltas e com a
pallida lua. E' uma linda capresa, cheio de phi-
sophia do mysterio do Inconsciente. Sobre incanditismo po-
de-se escrever lindos paginas de duvida e de paradoxos.

O Grombell si me apparece, ^{que} depois de forte,
uma vez. Lopes bon e de guitarra ao peito, sempre empacando
e atras de um ideal lauro, artistico, que e' muitos vezes
uma sordida mutata destituida.

Euem vai me enchendo os medidos, sempre e
sempre, e' o Mediro ~~de~~ e Albuquerque; anda agora de
pellucia verde, com sapato amarello de couro e
pellucia rubra.!! A burguezia morde-e, arripia. e
correndo uma gallinha chocor, quando elle passa de momento

ao alto de cadaver em decomposição.

Eue me contou dos novos adoradores supostos
Vassal, Horacio e Traup. O autor do artigo ao
livro de Traup na cidade do Rio de Janeiro, lute-o?

Não tenho ido á Lilly ~~este~~ que te forte embora, de
esteve muito mal, a morrer, a pobre ave do paraíso! Lá
viri por estes dias, ao piano, a Cerveja com biscoitos in-
glaterra, do finissimo cognac moscatil e a' proca, a' ~~usam~~
tadora proca que vem da Lilly e da seguinte e que e' como
um toque de cythara, por ^{um} ~~que~~ tran do coração.

Não tenho a visita do ~~o~~ eminente philosopho e
biologista ~~de~~ muphistopheli. Tenho andado ao por longo

Todo em casa bem, meus Mijo, que, as ler hontem
a carta que me mandaste, ~~achiu~~ ^{foi} transformada de paixão
e tem uma febre de febre que a fez chorar muito.

Orcio que não se' saua de Quidado.

Meu pae vai bem e o resto. Resumendo-me
a ~~meu~~ ^{tem} pae e todo em reguembros e condougo
Cae no braços deste

Teu
Seor Rosa